

## A INFÂNCIA ALCANÇA NO ESTRIVO

A infância alcança no estrivo, logo que acordam os galos...  
...enquanto um braseiro vivo acorda o dia, em estralos.  
Clareia escuros profundos que a madrugada guardava  
com a “pontezuela” do mundo, que é o brilho da estrela D’alva!

Deixa alpargatas de lado, surradas pelos caminhos...  
...põe botas cano dobrado, esporas sem ter espinho;  
Cuida a geada por um vão, sem sair do rancherio...  
...depois de “pisá” o rincão, não há silêncio e nem frio!

A infância alcança no estrivo, logo que encilha, assoviando...  
...compreendendo algum motivo do tempo que vai passando;  
Vendo que a vida é uma estrada, com atalhos e segredos,  
que a gente encontra a cruzada só quando “salta” mais cedo!

Com o cabresto na mão, sai pelo galpão da alma...  
...cuidando com o coração, o que a vista vê sem calma;  
A pele nova da infância, ainda não tem cicatriz,  
mas traz marcas que as estâncias registram num aprendiz!

E a montaria da infância, é um pingo de toda lida...  
...com pata para as distâncias, apuros e recorridas;  
Tem os cascos já curtidos, refeitos quando quebrados,  
como nossos pés sentidos dos primeiros machucados!

A infância para rodeio na invernada da saudade,  
com perguntas pelo meio sobre terrunhas verdades;  
Erra conta e revisada, apura o cavalo em vão...  
...mas a falha é uma jornada que dá rumo à perfeição!

E esses ventos cruzadores de grotas, sangas e matos...  
...pra infância são senhores de conselhos tão exatos!  
Varrem ciscos extraviados das taperas da incerteza...  
...e sopram ternos recados da mais genuína presteza!

E o tempo – o mesmo das horas de ditar algum porvir –  
vai cuidando campo afora, a infância se despedir;  
Feito um capataz antigo que, num ponto passageiro,  
vê indo embora um amigo e o melhor dos seus campeiros!

A infância alcança no estrivo, rangendo bastos no lombo...  
...que o sonho é sempre cativo de quem não padece ao tombo;  
A idade vai sujeitando destino e outras andanças...  
...e a gente – mesmo mudando – fica sempre a ser criança!

Por isso, quando a infância insiste alcançar no estrivo,  
recorro à velha importância que em dia nenhum esquivo:  
...Se existe um guri com pressa, à galope a camperear,  
há um homem – sempre às avessas – sereno, a desencilhar!